

A musicoterapia como processo humanizador na UTI neonatal

Resumo

O presente trabalho tem como tema: “A musicoterapia como processo humanizador na UTI neonatal”, a metodologia do trabalho faz opção pela pesquisa bibliográfica, sendo uma revisão integrativa da literatura. O estudo justifica-se pela importância de compreender os benefícios da humanização no ambiente hospitalar, principalmente o que tange os recém-nascidos prematuros nas Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e como a musicoterapia pode contribuir nesse processo, tanto com o neonato, quanto com seus familiares. O principal objetivo do trabalho consiste em compreender os benefícios da musicoterapia no estado hemodinâmico dos bebês nas UTIN, entendendo-a como uma prática essencial para a humanização no processo de internamento. Inicialmente, realizou-se a inclusão e exclusão de artigos conforme o objetivo do trabalho, utilizando palavras chaves e o período cronológico de publicação de 2021 a 2024. De forma geral, conclui-se através do trabalho, que a musicoterapia contribui significativamente para o desenvolvimento dos bebês prematuro e para o fortalecimento do vínculo entre o neonato e seus cuidadores, sendo uma prática essencial para alcançar a humanização no ambiente hospitalar, sendo o enfermeiro, o principal agente para a promoção dessa prática humanizadora dentro das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, onde o mesmo deve reavaliar constantemente sua prática e seu papel diante de um cenário de angústia e medo que o internamento dos bebês recém-nascido pode provocar em seus familiares.

Descritores: Humanização; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Musicoterapia; Enfermeiro; família; neonato.

Abstract:

This study has as its theme: "Music therapy as a humanizing process in the Neonatal ICU", the methodology of the work opts for bibliographic research, being an integrative review of the literature. The study is justified by the importance of understanding the benefits of humanization in the hospital environment, especially regarding premature newborns in the Neonatal Intensive Care Unit and how music therapy can contribute to this process, both with the neonate and with their families. The main objective of the work is to understand the benefits of music therapy on the hemodynamic state of babies in the NICU, understanding it as an essential practice for humanization in the hospitalization process. Initially, articles were included and excluded according to the objective of the work, using keywords and the chronological period of publication from 2021 to 2024. In general, it is concluded through the work that music therapy contributes significantly to the development of premature babies and to the strengthening of the bond between the neonate and their caregivers, being an essential practice to achieve humanization in the hospital environment, with the nurse being the main agent for the promotion of this humanizing practice within Neonatal Intensive Care Units, where the nurse must constantly reassess their practice and their role in the face of a scenario of anguish and fear that the hospitalization of newborn babies can cause in their families.

Descriptors: Humanization; Neonatal Intensive Care Unit; Music Therapy; Nurse; family; neonate.

OBJETIVO GERAL

- Compreender os benefícios da musicoterapia no estado hemodinâmico dos bebês em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os impactos da humanização na resposta terapêutica do paciente e de seus familiares;
- Entender como a musicoterapia pode se tornar uma aliada no neurodesenvolvimento dos bebês na UTI neonatal;
- Compreender o papel do enfermeiro na promoção da saúde humanizada na UTI Neonatal;

INTRODUÇÃO

Uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é destinada a receber recém-nascidos prematuros que necessitam de suporte ao nascer ou ao longo dos dias logo após o seu nascimento. A prematuridade é definida como o nascimento antes das 37 semanas de gestação, na UTIN são realizados atendimentos aos neonatos de zero a vinte e oito dias, que necessitam de assistência médica durante vinte e quatro horas por dia, necessitando de cuidados hospitalares constantes e especializados, o nascimento prematuro pode ser desencadeado por diferentes complicações de saúde da mãe ou do bebê (BRASIL, 2012).

No momento do internamento do bebê, acontece uma ruptura do contato com a mãe e consequentemente em seus familiares, que carregavam uma gama de expectativas de levar o recém-nascido para casa, para o seio e cuidados da família, esse momento de apreensão envolve uma série de sentimentos, emoções e expectativas, podendo esse momento tornar-se desafiador e estressante para o bebê e seus familiares. Essa separação causa insegurança e medo e promover um ambiente acolhedor é muito importante para o bem-estar e a rápida recuperação do neonato.

A preocupação com a assistência humanizada ao neonato, levou o Ministério da Saúde a lançar a Portaria nº 693 de 05/07/2000, que apresenta a norma de atenção humanizada do recém-nascido de baixo peso, que apresenta como princípios: “O acolhimento ao bebê e sua família, respeito às individualidades do bebê e de sua mãe e promoção do contato pele a pele (posição canguru) e o envolvimento da mãe nos cuidados com o seu filho” (BRASIL, 2002). Assim, a humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal busca incentivar uma prática humanizada no atendimento aos neonatos e seus familiares, que estão passando por um período delicado, logo após o nascimento do bebê.

Diante desse cenário de vulnerabilidade e a importância de um aparato maior para suprir as necessidades do recém-nascido e de seus familiares, foi também criado em 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH), que no âmbito da UTIN, busca diminuir os agentes estressores ao neonato, repercutindo positivamente no seu desenvolvimento e sobrevida, ao decorrer do tempo, foram implantadas técnicas que auxiliaram nesse processo de humanização, como as redes de balanço ou método Hammock, o ninho, o uso do Octopus (polvo de crochê), o método Mãe-Canguru e atualmente a musicoterapia (SILVA et al., 2022 apud VIEIRA et al., 2024).

A musicoterapia tem se revelado uma importante aliada nesse processo de internamento dos recém nascidos prematuros que necessitam passar por um período nas UTIN, melhorando seu desenvolvimento como um todo, além de propiciar o envolvimento da mãe, fortalecendo os vínculos materno. A musicoterapia promove a regulação sensorial do bebê, contribuindo para os parâmetros fisiológicos, o estado de comportamento, o ganho de peso e a capacidade de alimentação, bem como reduzir a permanência no âmbito hospitalar, proporciona também a humanização da assistência neonatal, fornecendo uma forma culturalmente sensível de cuidado centrado na família que capacita mães e pais no cuidado de seus bebês prematuros (SOUSA et al. 2022).

No entanto, é um desafio para as equipes de saúde promover esse atendimento humanizado, cabendo também aos enfermeiros pensar e refletir sobre ações que almejem uma assistência humanizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. No presente trabalho abordaremos qual o papel e limitações do enfermeiro diante desse cenário, além de trazer os benefícios da musicoterapia como aliada no atendimento aos neonatos e seus familiares, e como essa prática pode reforçar a relação da mãe com o bebê nesse momento de ruptura da gestação e conseqüentemente internamento e separação. Assim, o objetivo do trabalho dar-se-á na avaliação do efeito da musicoterapia para os pacientes prematuros internados nas UTIN, buscando conhecer seus benefícios e impactos para o estado hemodinâmico do bebê.

METODOLOGIA

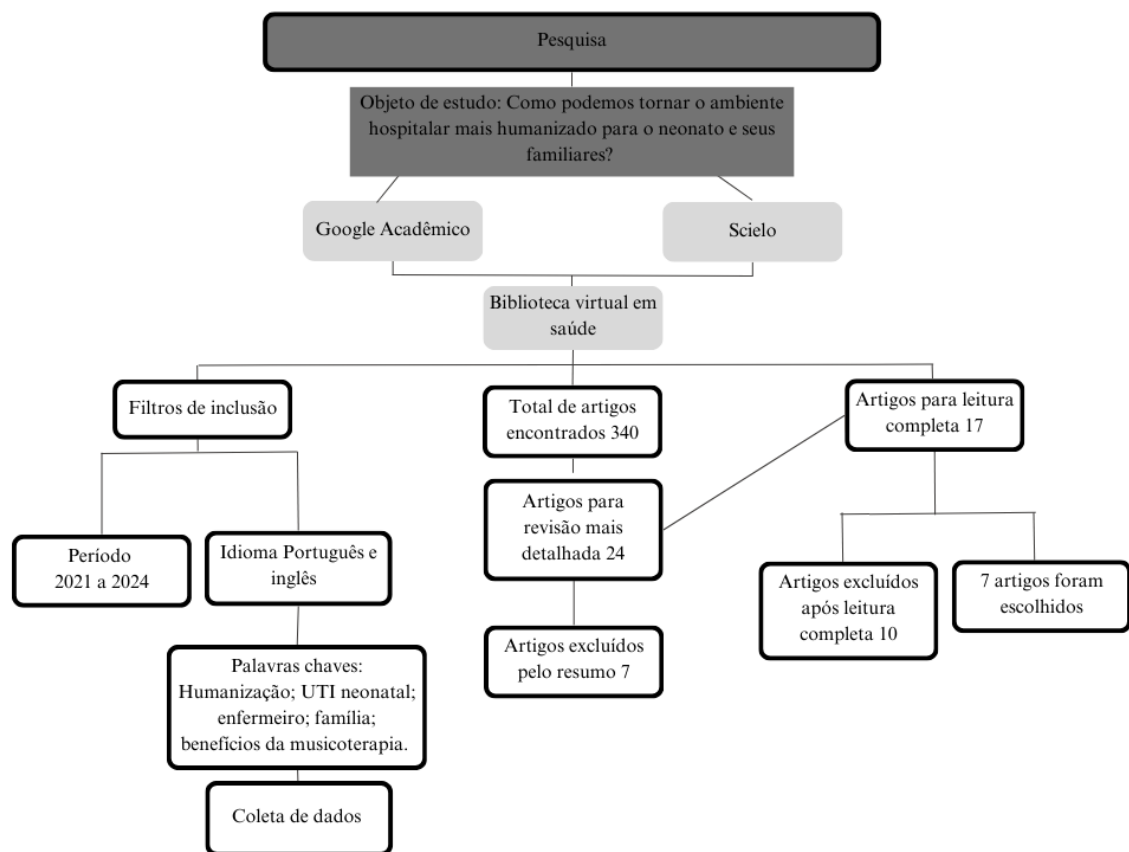
Quanto à metodologia, trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, o trabalho faz a opção pela pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, isto se justifica porque o método escolhido nos permite que, através de pesquisa das principais contribuições teóricas sejamos capazes de analisar e compreendê-las, podendo chegar as respostas as indagações do trabalho. A pesquisa será realizada em livros, revistas científicas e artigos acadêmicos científicos disponíveis na internet.

As informações foram coletadas no período de fevereiro a maio de 2024, em bases científicas entre elas o Scielo e a biblioteca virtual em saúde (BVS). De início, realizamos a escolha do tema, a seleção do objetivo geral e dos específicos, na sequência, a problematização do trabalho, onde através de uma pergunta norteamos todo a revisão integrativa.

Os artigos utilizados no trabalho foram selecionados seguindo critério de publicação dos anos de 2021 até 2024, os demais foram excluídos. Foi então, realizado análise dos trabalhos incluídos, onde realizou-se a interpretação dos resultados e a conclusão, onde responde-se a formulação do problema, a pergunta que norteou o trabalho: Como podemos tornar o ambiente hospitalar mais humanizado para o neonato e seus familiares? durante o trabalho e utilizando a questão norteadora, enfatizou-se a importância da musicoterapia nesse processo.

Durante o trabalho, utilizou-se os descritores em saúde que foram muito importantes para execução do trabalho, foram eles: Humanização; Neonato; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; família; enfermeiro e musicoterapia. Para a inclusão de artigos, foram selecionados os artigos publicados em português com período cronológico entre 2021 e 2024, objetivando restringir a pesquisa e encontrar os dados necessários.

O processo de seleção, está descrito no fluxograma a seguir:



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

FUNDAMENTAÇÃO E REVISÃO

O tema da humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) vem ganhando cada vez mais relevância no cenário da saúde. A humanização neste espaço, diz respeito a criação de um ambiente que reconheça as necessidades únicas do recém-nascido e de seus familiares como pressupõe o ideal humanizador e sobretudo equânime (BRASIL, 2017 apud SILVA et al, 2023). A humanização na UTI neonatal não apenas traz conforto emocional, mas também pode influenciar positivamente os resultados clínicos e a experiência de todos os envolvidos nessa fase crítica da vida dos recém-nascidos (Moura; Souza, 2021, apud Silva et al, 2023).

Para Silva, Melo e Silva (2022 apud Silva, 2023) a introdução de práticas de humanização na UTI neonatal tem demonstrado benefícios significativos para a saúde e o bem-estar dos bebês. De acordo com esses autores, ao criar um ambiente estimulante e de apoio, os bebês experimentam níveis de stress reduzidos, padrões de sono melhorados e maior estabilidade fisiológica. As práticas de humanização têm comprovado efeitos positivos no tempo de internação da criança e na ocorrência de complicações, pesquisas mais recentes demonstram que quando as UTIs neonatais priorizam a humanização, há diminuição do tempo de internação e menor incidência de infecções (Silva; Melo; Silva, 2022 apud SILVA 2023).

Um espaço humanizado é essencial nessa fase tão desafiadora que é a prematuridade, etapa carregada de angústias e medos, com um bebê que necessita de muitos aparatos para desenvolver-se, para isso, o ambiente precisa ser ajustado para suas necessidades, pois, como acrescenta Silva (2023, p. 6) “com a criação de um ambiente mais confortável, as crianças ficam mais bem preparadas integralmente para lidar com as intervenções médicas e recuperar de forma mais eficiente”.

Diante disso, espera-se que com um ambiente humanizado, os bebês prematuros e seus familiares recebam um atendimento adequado e empático, que busque não somente o bem estar do paciente, mas também, de toda sua família, promovendo a participação ativa dos mesmos nessa fase de internamento. Nesse processo, é essencial incentivar os pais a participarem ativamente nos cuidados do bebê, pode-se educá-los sobre a condição do seu bebê, ensinar-lhes procedimentos médicos básicos e envolvê-los nos processos de tomada de decisão (SILVA et al, 2023). Ao realizar o acolhimento dos pais, pode-se compreender e os ajudar a ultrapassar os desafios e lidar com a ansiedade de separação, assim, como promover o vínculo emocional com os filhos, trazendo benefícios para todos.

De acordo com Silva (2023) os pais que estão ativamente envolvidos nos cuidados do bebê relatam níveis mais elevados de satisfação e uma transição mais suave para os cuidados domiciliários. Ainda segundo esse autor, a humanização na UTI neonatal prepara o terreno para melhores resultados para os bebês e suas famílias, sendo um aspecto fundamental no cuidado e na recuperação dos bebês prematuros. Em um ambiente hospitalar, mais precisamente em Unidade de Terapia Intensiva neonatal, o clima é angustiante, pois lidar com neonatos é desafiador e complicações podem surgir a qualquer momento, devido a imaturidade do organismo, que ainda está se desenvolvendo.

Os bebês prematuros internados nas UTIN passam diariamente por inúmeros procedimentos invasivos durante todo o processo de internamento, que pode durar dias ou meses. Nesse cenário é exposto a medicações, barulhos, luz intensa e outros agentes estressores, que podem lhe causar consequências a curto e longo prazo. Assim sendo, ao longo dos tempos, foram estudadas formas de aliviar os prejuízos causados pela hospitalização devido a prematuridade, e a musicoterapia têm se revelado uma aliada.

A prática da musicoterapia nesse processo de humanização tem se revelado crucial, trazendo inúmeros benefícios para o estado hemodinâmico do neonato, e se tornando uma ferramenta facilitadora no fortalecimento do vínculo entre o bebê e seus pais. Segundo o autor Benenzon (1988 apud Oliveira e Almeida, 2021) “a musicoterapia é o campo da medicina que estuda o complexo som-ser humano-som, para utilizar o movimento, o som e a música, com o objetivo de abrir canais de comunicação no ser humano, para produzir efeitos terapêuticos, psicoprofiláticos e de reabilitação no mesmo e na sociedade”.

Para que a musicoterapia tenha qualidade e alcance os níveis satisfatórios é necessário cumprir dentro da UTI neonatal algumas recomendações, como: níveis sonoros seguros, o som ambiente reduzido ao mínimo possível – não deve exceder um Leq (ruído equivalente contínuo) de 50 dB (decibéis), um L10 (nível de ruído de fundo) contínuo de 55 dB, e um Lmax (nível sonoro máximo) de 1 segundo de duração menor que 70 dB (OLIVEIRA E ALMEIDA, 2021).

Nesse sentido, para que a musicoterapia seja eficiente, a equipe deve estar treinada, para que consiga alcançar os objetivos dessa prática. E para isso, Silva et al (2013 apud Oliveira e Almeida, 2021) recomendam duas sessões diárias de 15 minutos de duração, divididas no período matutino e vespertino; a música eleita deve ser ouvida ininterruptamente durante o tempo da sessão; devem ser utilizadas músicas que produzam efeito relaxante, compostas de amplitudes baixas, ritmo simples e frequência regular. A terapia com a música deve produzir efeitos calmantes e otimizar o tratamento aos neonatos, promovendo alívio da dor, do estresse, e a diminuição da atividade simpática.

Silva et al (2021) em seus estudos destacam alguns benefícios da musicoterapia para os neonatos como: melhora alimentar; ganho de peso; estabilização de sinais vitais; redução do estresse; adequação do estado de sono/vigília; desenvolvimento psicológico e cognitivo; bem-estar providenciado por expressões faciais de prazer e vocalização. A audição permite o desenvolvimento da linguagem oral e a produção da fala, permitindo habilidades como atenção sonora, localização sonora, síntese binaural, memória, ordenação temporal e resolução temporal, alterações nesse sentido geram déficits na linguagem e no desenvolvimento intelectual, social, cognitivo, portanto, a audição é fundamental para o desenvolvimento do RN (FERREIRA; SILVA; MACIEL, 2018 apud SILVA et al, 2021).

Ainda segundo a autora supracitada acima, uma definição mais ampla de musicoterapia envolve estimulação musical ou auditiva baseada no ambiente acústico intrauterino (dos sons do útero, voz materna e sons de respiração), utilizada por um musicoterapeuta ou outros profissionais da saúde no cuidado neonatal. Dessa forma, para que se obtenha sucesso nessa terapia com os recém-nascido, é necessário incluir ela em uma rotina bem planejada, de modo que todos os agentes envolvidos no cuidado com o RN estejam cientes de seu papel desde o primeiro contato com o bebê, promovendo segurança e um atendimento de qualidade e humanizado.

Souza et al (2022) apresentou estudos em que se constatou os benefícios da musicoterapia para os recém-nascidos prematuros, visto que propiciou melhorias na hemodinâmica dos RNs prematuros hospitalizados na UTIN. Os estudos demonstraram que os RN que constantemente foram expostos a musicoterapia tendem apresentar reduções nos índices de frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), além da elevação da saturação de oxigênio (SaPO₂) e temperatura corporal.

Anderson e Patel (2018 apud Souza et al, 2022) trazem que os RNs submetidos a terapia por música tendem a ficarem mais calmos, tranquilos, logo, seus sinais vitais, especialmente a FR acabam que, por sua vez, a se tornarem mais estáveis. Nesta visão, Koelsch (2015 apud Souza et al, 2022) afirma que as músicas suaves, repetitivas e previsíveis podem modular a excitação do RN ao nível do tronco cerebral pela via auditivo-límbica, o que acaba gerando um efeito calmante e afeta positivamente nos sinais vitais (SSVV), como FC e variação da FR e SaPO₂.

Os estudos também demonstraram que a estimulação musical na UTI neo, realizada com voz materna gravada, tem a capacidade de melhorar o desenvolvimento global dos bebês aos cinco meses de idade, reduzir anomalias mentais aos cinco e 20 meses e favorecer a linguagem aos 75 meses, provando assim seus efeitos ao longo prazo no desenvolvimento desses bebês

(NOCKERRIBAUPIERRE; LINDERKAMP; RIEGEL, 2015 apud SOUZA et al, 2022). Inúmeros podem ser os benefícios da musicoterapia, pois além de propiciar melhoras significativas no estado fisiológicos do bebê, colabora para o fortalecimento do vínculo afetivo entre a mãe e o bebê. Desse modo, a musicoterapia é uma forma de humanizar a saúde, principalmente no que tange aos cuidados nas UTINs, contribuindo significativamente para o desenvolvimento dos prematuros e para o bem estar de seus familiares.

Diante do que foi exposto e para se alcançar uma prática humanizada no ambiente hospitalar, o papel do enfermeiro pode colaborar para o êxito de todo o processo humanizador no atendimento nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Este profissional corrobora para que a passagem pelo internamento seja o mais acolhedor possível ou não, para os neonatos e seus familiares (CORREIA, et al, 2024). Para entender como isso acontece, abordaremos abaixo o papel da enfermagem na promoção da saúde humanizada.

Segundo Chaves et al (2019 apud Machado e Barison, 2022), a enfermagem está diretamente relacionada ao cuidado ao recém-nascido prematuro, sendo de grande relevância na recuperação e melhoria da saúde do prematuro internado em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). Os enfermeiros realizam os procedimentos e estão envolvidos em todo o processo de internamento, promovendo cuidados com os bebês e mantendo contato com seus pais.

A internação e a prematuridade, vivenciada pelas mães, geram expectativas negativas, medos e angustias, assim, cabe a equipe da UTIN, apoiar emocionalmente os pais, os acolher e mostrar compreensão nesse momento, proporcionando aos pais acompanhar e entender os atendimentos e procedimentos, assim como, proporcionar esperança nesse tempo de internamento, visto que o hospital se torna o lar temporário dos familiares também, enquanto aguardam a alta do filho (NASCIMENTO et al, 2013 apud MACHADO e BARISON, 2022).

Dessa forma, os enfermeiros são os agentes principais na promoção da saúde humanizada, onde através de suas ações podem promover o acolhimento emocional aos familiares, envolvendo-os nos processos de cuidado e bem estar do prematuro. Para Ribeiro et al (2016 apud Machado e Barison, 2022), dentro de uma UTIN o papel do enfermeiro é fundamental, tendo como objetivo proporcionar ao neonato um cuidado de qualidade envolvendo conhecimentos, habilidades das técnicas, cuidar, interagir e saber se comunicar.

Fonseca, et al (2020 apud Machado e Barison, 2022) afirmam que os enfermeiros da neonatologia tratam e cuidam das famílias com recém-nascidos hospitalizados, a maioria deles acreditam que a presença dos pais é essencial para a recuperação dos pacientes assim como o desenvolvimento da aproximação e o relacionamento com os familiares, mas ainda não

compreendem totalmente o significado do cuidado centrado na família, por isso não conseguem colocá-lo em prática. Alguns enfermeiros sentem dificuldade em utilizar a humanização em seu trabalho, sendo muitas vezes prejudicados pelo cansaço do dia a dia (SILVA, ARAÚJO E TEIXEIRA, 2012 apud MACHADO e BARISON, 2022).

Assim, o papel do enfermeiro é extremamente essencial em um ambiente hospitalar, é a partir dele que irá ocorrer a humanização no atendimento, é ele que irá promover o bem estar do paciente, a assistência de sua saúde, com habilidades e técnicas estudadas durante sua formação e aprimoradas na prática do dia a dia, no entanto, para tornar o atendimento humanizado é necessário haver afeto e carinho durante todo o processo de internamento, para isso, é necessário que esses profissionais passem por treinamentos, a fim de aprimorar suas condutas e compreender os benefícios do atendimento humanizado neste cenário, visto que com a carga de trabalho e com as dificuldades diárias, muitas questões passem despercebidas.

Conclui-se destacando a importância da saúde humanizada no atendimento aos bebês prematuros e seus familiares, buscando tornar esse processo o menos doloroso e difícil possível para todos os envolvidos. Para isso, o acolhimento e a atenção dos enfermeiros são essenciais para o bom êxito do internamento.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A metodologia do trabalho fez opção pela pesquisa bibliográfica, uma revisão integrativa da literatura, que foi realizada em sites de artigos acadêmicos e revistas científicas com um total de oito trabalhos encontrados. Nesta seção vamos aprofundar a discussão sobre nosso objeto de estudo com base na literatura explicitada anteriormente.

Por meio das análises, percebeu-se a necessidade e importância do atendimento humanizado no contexto das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal como fortalecedora do vínculo paciente – família e no estado do paciente como um todo. Diante dos estudos, compreendeu-se também como a musicoterapia pode ser uma cúmplice no que diz respeito ao atendimento direto ao neonato, no seu desenvolvimento integral, fortalecendo seu estado clínico e cognitivo, trazendo benefícios a curto e longo prazo.

As contribuições do atendimento humanizado na saúde e da musicoterapia no contexto das UTIN abordados nos trabalhos analisados, demonstram a importância da humanização e do cuidado centrado no paciente e seus familiares nesse momento delicado na vida dos bebês prematuros. Ao longo dos tempos, um novo olhar desenvolveu-se em torno dos atendimentos na UTIN, um olhar acolhedor e humanizador, para que essa fase de internamento seja menos dolorosa para o recém-nascido e consequentemente seus familiares, colaborando para o estado hemodinâmico do bebê e o estado emocional da família.

Em seus estudos, Correia (2024, p. 2) destaca que “a qualidade do cuidado direcionado ao neonatal é de grande relevância na recuperação e melhoria da saúde do prematuro internado e o enfermeiro tem um papel essencial na articulação de cuidados humanizados e de qualidade, visando a promoção da saúde”. Nesse sentido, cabe destacar a importância do profissional capacitado e ciente de sua responsabilidade frente a um contexto vulnerável emocionalmente e clinicamente, na assistência, amparo e muitas vezes consolo diante das pessoas envolvidas nesse processo todo.

Ainda segundo Correia (2024), a assistência humanizada acontece também com o grupo familiar do neonato, partindo que o ambiente de UTI é assustador e causa uma insegurança nos pais, a equipe de enfermagem ajuda na abordagem da temática com rodas de conversas, atividades mãe e bebê, sempre tendo em vista que uma comunicação eficiente possibilita uma assistência harmônica e é a essência para o cuidado humanizado.

Perante análise realizada, a musicoterapia tem demonstrado inúmeros benefícios para o recém-nascido prematuro, estudos foram e estão sendo desenvolvidos destacando as

contribuições dessa terapia no ambiente de internamento. Oliveira e Almeida (2021) contribui destacando que a musicoterapia vem contribuindo positivamente no desenvolvimento cognitivo, melhorando as condições de saúde de uma maneira geral, além de minimizar os efeitos prejudiciais de alguns procedimentos invasivos e enfermidades, assim, se tornando um método não farmacológico de induzir nos seres humanos alterações fisiológicas e psicológicas.

Para Silva et al (2021) a musicoterapia é uma intervenção emergente no contexto da prematuridade e vários estudos apontam para resultados positivos nesta área, tanto para o bebê pré-termo quanto para a sua família. Ainda segundo a autora, intervenções de musicoterapia ativa que incluam a mãe e promovam o canto materno com o bebê, fornecendo um acompanhamento constante para a díade, seriam particularmente eficazes para o bem-estar do bebê, da mãe e para o vínculo entre ele.

Em face dos trabalhos e autores estudados, foi possível perceber e analisar as contribuições da musicoterapia nas UTIN, perante o exposto nos estudos, não há dúvidas de que o atendimento humanizado, o ato de ouvir músicas e propiciar um vínculo entre o paciente e seu cuidador só traz benefícios para a formação da criança, contribuindo como um todo no progresso do internamento até o momento da alta.

Diante dos artigos selecionados e analisados foi possível perceber que mais estudos devem ser elaborados acerca da temática da musicoterapia aliada ao atendimento dos bebês prematuros. Muitas análises ainda devem ser elencadas propiciando trazer à tona todos os benefícios acerca dessa prática. Assim como, apresentar também, informações de como esse momento deve ser realizado, buscando uma intencionalidade no desenvolvimento da mesma.

Para finalizar, acreditamos que esse é um assunto amplo e que muitas descobertas podem ser feitas por estudiosos da área, objetivando sempre melhorar o atendimento, tornando-o o mais humanizador possível, para isso, novos e antigo profissionais devem se atualizar, se comprometer e buscar sempre aprimorar suas práticas, para que a humanização aconteça realmente na prática e não somente na teoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos tempos, a temática da musicoterapia nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal vem sendo debatida por estudiosos, que buscam destacar as contribuições dessa prática para o desenvolvimento do neonato e consequentemente seus cuidadores. Ao longo desse trabalho, buscamos realizar uma reflexão sobre a importância da musicoterapia e da humanização no atendimento da saúde, abordando os principais aspectos presentes nesta temática, os benefícios e o papel do enfermeiro nesse contexto, o qual se mostrou essencial no manejo e prática humanizadora.

Em nosso estudo evidenciou-se que o enfermeiro tem papel fundamental no processo de humanização, levando essa prática acolhedora para seu dia a dia, e para que isso aconteça, é necessário haver comprometimento por parte do profissional, onde o mesmo deve reconstruir e avaliar suas práticas, objetivando resultados mais significativos, pensando no desenvolvimento dos recém-nascidos, que ainda são tão vulneráveis, e na acolhida de seus familiares, levando em consideração suas angústias e dúvidas nesse processo.

Para concluir, podemos salientar que no que tange a saúde, o atendimento humanizado deve ser um processo que oportunize a compreensão dos sentimentos e emoções dos cuidadores e do suporte ao estado hemodinâmico do bebê. Para que isso aconteça, é necessário engajamento de diversos atores, como enfermeiros, médicos e hospital como um todo, além da paciência e confiança da família.

Logo, outros estudos devem ser realizados, a cerca de um tema tão complexo e desafiador, visando uma melhor compreensão dos benefícios da musicoterapia nas UTIN, contribuindo cada vez mais para um suporte multiprofissional de qualidade na saúde, que com certeza é fundamental em qualquer processo de internamento.

Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Criança: Atenção Humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método mãe canguru, Brasília. 2002.

- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 930 de maio de 2012. Diário Oficial da União. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html. Acesso em: 01 abr. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2011). Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde.

Correia, Vitória Yasmin Souza, et al. O papel do enfermeiro na promoção da humanização no cuidado intensivo ao neonato. Centro Universitário Fibra. Belém, Pará, v.13. 2024. Disponível em: [file:///C:/Users/Asus/Downloads/45217-Article-471930-1-10-20240313%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Asus/Downloads/45217-Article-471930-1-10-20240313%20(3).pdf). Acesso em 25 abr. 2024.

MACHADO, Valmir Soares. BARISON, Giovane Behenck. O processo de humanização e o profissional de enfermagem em UTI Neonatal: revisão integrativa. Revista científica multidisciplinar, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1985>. Acesso em: 25 de abr. 2024.

OLIVEIRA, Geovana. ALMEIDA, Bruna. Benefícios da musicoterapia nas Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Faculdade Laboro. São Luiz do Maranhão, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Asus/Downloads/Geovana%20Oliveira%2010.pdf.crdownload.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SILVA, Marciele de Lima. Contribuições da musicoterapia para Recém-nascidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: revisão integrativa da literatura. Curitiba, v.7, n.10, 2021. Disponível: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/37358/pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SILVA, Wendel Johnson., et al. Práticas de cuidado centradas na humanização da UTI Neonatal. Brasília, 2023. V.5. Disponível em: [file:///C:/Users/Asus/Downloads/submetido+-+PR%C3%81TICAS+DE+CUIDADO+CENTRADAS+NA+HUMANIZA%C3%87%C3%83O+DA+UTI+NEONATAL-1+\(1\).pdf](file:///C:/Users/Asus/Downloads/submetido+-+PR%C3%81TICAS+DE+CUIDADO+CENTRADAS+NA+HUMANIZA%C3%87%C3%83O+DA+UTI+NEONATAL-1+(1).pdf). Acesso em: 23 abr. 2024.

SOUSA et al., Maria Hádrya Kivia Moreira de. Repercussão hemodinâmica em recém-nascidos prematuros associada a musicoterapia: revisão de literatura. Curitiba, v.8, n.8. 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/Asus/Downloads/8+BJD+29-8+DOI+315%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Asus/Downloads/8+BJD+29-8+DOI+315%20(1).pdf). Acesso em 01 de abr. 2024.

VIEIRA et al., Anny Karoliny de almeida. Os efeitos agudos da musicoterapia de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Universidade Estadual da Paraíba. V. 13, n.2. 2024. Disponível em: [file:///C:/Users/Asus/Downloads/44926-Article-469077-1-10-20240202%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Asus/Downloads/44926-Article-469077-1-10-20240202%20(2).pdf). Acesso em: 01 abr. 2024.